


EDUCAÇÃO FÍSICA, CURRÍCULO E SACRISTÁN – ESTADO DA ARTE EM REVISTAS BRASILEIRAS DA ÁREA¹

 <https://doi.org/10.56238/arev7n1-198>

Data de submissão: 24/12/2024

Data de publicação: 24/01/2025

Mirelle Cutrim Penha Pestana

Mestra em Educação

Universidade de Brasília (UnB)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)

E-mail: mirelle.penha@ifma.edu.br

ORCID: 0000-0002-7319-0920

LATTES: 1250416153356350

Ari Lazzarotti Filho

Doutor em Educação Física

Universidade de Brasília (UnB)

Universidade Federal do Goiás (UFG)

E-mail: lazzarotti@ufg.br

ORCID: 0000-0003-0610-2641

LATTES: 2035441455224809

RESUMO

A pesquisa objetivou analisar as produções científicas com o tema Educação Física e currículo que referenciam José Gimeno Sacristán em revistas da Educação Física Brasileira, no período de 2010 a 2022. A metodologia do estudo foi do tipo estado da arte e a análise de conteúdo o método de tratamento dos dados. O mapeamento foi realizado em 38 revistas do campo da Educação Física entre os meses de fevereiro a maio de 2023. Foram recuperados 157 artigos originais com a utilização da palavra-chave “currículo” e destes, 33 referenciavam Sacristán. Do último quantitativo, foram analisados os títulos, palavras-chave, resumos e metodologia. Como resultados destaca-se a obra mais usada no campo da Educação Física O currículo: uma reflexão sobre a prática, o nível de ensino mais estudado com referencial a Sacristán é a educação básica (ensino fundamental), e os temas dos artigos com as fases de objetivação proposto pelo autor, com destaque para o currículo prescrito e o modelado pelos professores e não foram identificados estudos sobre o currículo avaliado. Os resultados apontam para o privilégio de pesquisa de algumas fases de currículo e deixa outras de fora. A não existência de estudos sobre o currículo avaliado nesta pesquisa pode demonstrar pouca ação da ciência na avaliação dos currículos e claro na sua contribuição para por exemplo apontar problemas no seu desenvolvimento e contribuindo para a elaboração de novas políticas públicas com bases nessas pesquisas.

Palavras-chave: Educação Física. Currículo. Sacristán.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio do Decanato de Pós-Graduação (DPG) da Universidade de Brasília.

1 INTRODUÇÃO

São inúmeras as compreensões acerca do currículo. Isso inclui desde o conjunto e a seleção de conteúdo, a serem apreendidos em um(a) determinado(a) série/ciclo/ano, a uma construção cultural. A partir da compreensão de sua importância junto aos agentes (políticos e sociais, alunos e professores) sobre a sua ocupação e função, o currículo ganha campo prático em um sistema social. Fundamentado em Young (1980), Sacristán (2017, p.19) afirma que “o currículo é o mecanismo através do qual o conhecimento é distribuído socialmente”.

Para Apple (2005), currículo é poder, ideologia e cultura. Sua objetivação está em construir conhecimento com foco na aprendizagem, bem como situar tempos e espaços. “No próprio território dos currículos, da pesquisa e da produção teórica podemos destacar a sociologia crítica do currículo e a pedagogia crítico-social dos conteúdos que apontaram na direção de desvendar os vínculos entre currículo, poder, acumulação” (ARROYO, 2013, p. 36).

Sacristán (2013) posiciona que, ao longo do tempo, o currículo se tornou objeto de estudo privilegiado para as pesquisas educacionais, pois se refere a um plano de intenção que oferece pistas à compreensão de seu processo construtivo e intervenção nas práticas pedagógicas.

Os estudos críticos sobre currículo coincidentes com o fortalecimento da autonomia docente, com a criatividade e a profissionalização, levaram redes, escolas e coletivos a conformarem projetos políticos pedagógicos mais autônomos, reorientações curriculares mais adaptadas à diversidade de infâncias e adolescências, de jovens e adultos. (ARROYO, 2013, p.36).

Ao analisarem as produções acadêmico-científicas publicadas em revistas nacionais com base no descritor “Currículo e Educação Física Escolar”, Boscatto e Darido (2017) constataram que estas publicações discutem aspectos relativos à organização e à sistematização dos conhecimentos curriculares da área a fim de superar o tratamento excessivamente esportivo e procedimental concedido às práticas de ensino. Além disso, tais publicações enfatizam a importância de um diálogo colaborativo entre os docentes e a necessidade de elucidar esse problema no contexto das ações educativas cotidianas.

No campo da Educação Física, emergiram propostas diversificadas que contribuíram para repensar a prática pedagógica, considerando a importância das teorias educacionais e curriculares para esse debate, com o objetivo de fundamentar e dar sentido à área. Um exemplo disso é o Coletivo de Autores (2012), que aborda e discute questões metodológicas da Educação Física. Os estudos que envolvem o conhecimento e o currículo nessa área têm se destacado, uma vez que exploram os desafios e as possibilidades que surgem, levando-nos a buscar uma compreensão avançada do processo subjacente.

Sacristán (2013) coteja um entendimento pragmático acerca do currículo, não prescindindo do contexto cultural e nem da prática escolar aos quais está vinculado. “A cultura inserida nos conteúdos dos currículos é uma construção cultural especial, ‘curricularizada’, pois é selecionada, ordenada, empacotada, lecionada e comprovada de acordo com moldes sul generis. Os usos escolares delimitam o significado do que chega a se converter em uma cultura específica: o conhecimento escolar” (SACRISTÁN, 2013, p.20).

Diante dos fatos e dos argumentos apresentados, a pesquisa objetivou analisar as produções científicas, consorciadas ao tema Educação Física e currículo, que referenciam José Gimeno Sacristán em revistas de Educação Física Brasileira, no período de 2010 a 2022.

2 BASE TEÓRICA DE SACRISTÁN

José Gimeno Sacristán nasceu na Espanha, em Vilueña, uma pequena vila situada na província de Zaragoza. Na década de 1960, iniciou sua trajetória universitária no Curso de Pedagogia, na Universidad Complutense de Madrid. Entre 1974 e 1975, tornou-se professor universitário e doutor em Pedagogia. Atualmente é catedrático em didática pela Universidade de Valência.

Especialista em currículo, possui inúmeras publicações sobre cultura, ensino e educação. É colaborador em diversas revistas na área de educação. Suas pesquisas enfatizam a escola e os problemas educativos, mais precisamente o currículo. Defende que o currículo (i) deve subsidiar meios ao posicionamento do alunado no que diz respeito a sua cultura e à sociedade; e que (ii) o professor tenha consciência de teorias, valores e crenças que fortaleçam a organização curricular da escola.

Ao discutir e pesquisar sobre as questões que envolvem o currículo, o autor o concebe em duas acepções: um primeiro, denominado cultura, currículo e a prática escolar, e uma segunda intitulada currículo através de sua práxis. No primeiro, o currículo é referido com uma realidade consolidada através de comportamentos de cunho políticos, administrativos, econômicos e didáticos que condicionam a teorização curricular ao significado cultural, uma vez que a prática escolar observada em um momento histórico é revelada por tais perspectivas que o dominam. No segundo, o currículo se revela através de sua práxis, apontando a essência de sua teoria curricular manifestada em seis fases: currículo prescrito, currículo apresentado aos professores, currículo modelado pelos professores, currículo na ação, currículo realizado e por fim, o currículo avaliado.

2.1 A CULTURA, O CURRÍCULO E A PRÁTICA ESCOLAR

O currículo, segundo Sacristán (2017), é um processo social com complexidade, detentor de

múltiplas expressões, com um determinado movimento construído temporalmente e em certas condições que acompanham a realidade histórica. Tal processo, engajado por diversas práticas, não reduzidas apenas à prática pedagógica de ensino, mas pautadas em ações de cunho político-administrativo, de produção dos meios, de supervisão de criação intelectual e de avaliação que afetam a ação pedagógica, fortalecendo um sistema social.

Para o mesmo autor, para se entender o currículo em um sistema educativo, faz-se necessário atentar para as práticas que suprem o desenvolvimento educacional, pois estas oferecem as condições transformadoras deste sistema. O currículo é um cruzamento de práticas diversas, de modo que um sistema educativo é influenciado por oito subsistemas: político-administrativo; participação e controle; ordenação do sistema educativo; sistema de produção de meios; âmbitos de criação culturais e científicos; técnico-pedagógico; inovação e, por fim, o subsistema prático-pedagógico.

Esses subsistemas fazem a composição do currículo que, por sua vez, resulta de operações, decisões e influências diversas. Tais subsistemas mantêm interrelações e constituem o que se entende por sistema curricular. “Por isso, a compreensão da realidade do currículo deve ser colocada como resultante de interações diversas” (SACRISTÁN, 2017, p.26).

Nesta caracterização, integram-se ao currículo referenciais aos conteúdos escolares das áreas do conhecimento, bem como as bases de reestruturações políticas que permeiam a educação.

O currículo é também um dispositivo social e cultural que envolve relações de poder, construindo visões e identidades sociais específicas, empenhadas em um fim. Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo, num dado momento, enquanto através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado. (SACRISTÁN, 2017, p. 17).

O currículo mantém relações externas (domínio da cultura) e internas (responsáveis pela regulação das instituições escolares). Uma vez integradas, estas relações determinam, por intermédio da experiência, o conhecimento e a aprendizagem necessários. Sacristán (2017, p. 71) afirma que:

Talvez uma das peculiaridades mais decisivas da cultura e da sociedade atuais, que tem sérias projeções no conteúdo e métodos de cultura distribuídas nos currículos escolares, reside em que a própria evolução dos meios de transmiti-la incrementa as possibilidades de que os cidadãos tomem contato com ela pelos mais diversos canais à margem dos escolares. Ao lado de cultura e dos meios para entrar em contato com ela, possibilitados pelos currículos escolares, existem muitas outras possibilidades de comunicação cultural. Hoje o cidadão médio certamente tem mais informação sobre o universo, a ciência e tecnologia, as culturas de outros povos, a literatura, a música, os idiomas, etc., graças às revistas de divulgação científica, aos fascículos, aos meios de comunicação, às visitas a museus, às experiências e educação extraescolares, às viagens, etc., do que pelas aprendizagens escolares.

Hoje é mais do que necessário existir uma associação experiencial na escola. Ocorre no universo escolar um distanciamento entre o que se ensina aos alunos, o que podemos chamar de ritualização dos conteúdos e dos procedimentos escolares, diretamente ligado à seleção dos conteúdos internos ao currículo, com as experiências culturais discentes alheias a tal universo.

A cultura escolar e o currículo exterior precisam estar integrados e a relevância de uma seleção cultural do currículo se torna cada vez mais crucial, visando à inserção de características culturais agregadoras ao então currículo tradicional, possibilitando que as experiências discentes sejam mais aproveitadas não só no ambiente escolar, como também fora dele, além do que as experiências culturais sejam vistas como referências na construção do conhecimento de forma crítica e com o caráter transformador ao aluno.

A experiência cultural pré-escolar e para escolar é muito importante e será cada vez mais, sobretudo à medida em que a escola mantenha suas formas de transmissão obsoleta. A contradição entre esses mundos é contrária à necessidade de que os indivíduos logrem de um desenvolvimento coerente e adquiram perspectivas que integrem estímulos muito diversificados. Os canais extraescolares são atrativos e, sem dúvida, necessários, mas é preciso ver quando servem para liberar os indivíduos e lhes dar consciência crítica e quando são elementos de alienação e consumo. (SACRISTÁN, 2017, p. 71)

Com isso, é pontuada a excelência da escola quanto ao seu papel cultural e social. Ao analisar Dewey (1967), Sacristán (2017) nos apresenta a missão da instituição escolar algumas características importantes, a saber: ambiente simplificado que possibilite o entendimento da complexidade exterior; ordenado progressivamente, no sentido de auxiliar na compreensão do ambiente exterior mais complexo; neutralizador das limitações que cada aluno possa ter no grupo social em que atua e, por fim, coordenador das influências dissipadas que os indivíduos captam dos contextos vitais aos quais pertencem.

2.2 O CURRÍCULO ATRAVÉS DE SUA PRÁXIS

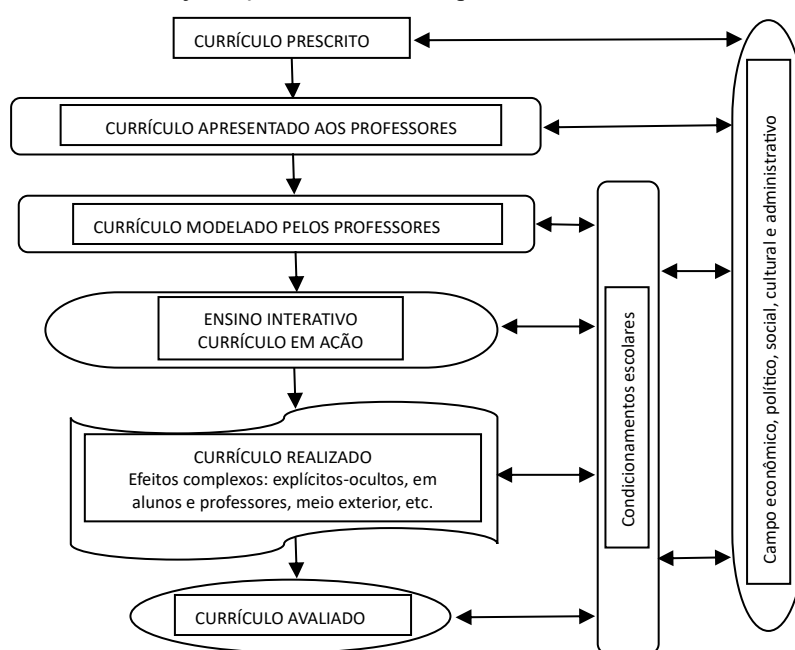
Concebido como um processo, o currículo é manifesto no âmbito educacional. Tem sua concretude por meio de uma prática pedagógica que ganha corpo mediante configuração, implantação, concretização, expressão e avaliação, dada à complexidade pela construção e transformação enquanto se forma um objeto desse processo. Isso o torna, pela dinamicidade, um objeto de estudo com várias caracterizações epistemológicas e teorizações.

Sacristán (2017) afirma que, historicamente, a prática escolar evidenciada em perspectivas e técnicas trouxe ao currículo uma rotulação associada a uma realidade limitada, ou seja, o currículo é entendido como um processo organizacional de práticas educativas, tais como: contexto de aula,

planejamento, metodologias, alimentadas por códigos pedagógicos, não se restringindo apenas a estes elementos.

O currículo possibilita acesso ao conhecimento através da construção cultural. Para Sacristán (2017), inspecionar currículos concretos significa compreendê-los contextualmente enquanto práticas educativas e resultados. Este pode ser entendido como equiparação entre interesses e forças que atuam sobre o sistema educativo em um determinado momento, sendo que, através destes, realizam-se os fins educacionais. Portanto, visando à objetivação do currículo e a sua práxis, o autor propõe fases de objetivação (conforme Figura 1).

FIGURA 1: A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento



Fonte: Adaptado de Sacristán (2017, p.103)

A questão curricular está entrecruzada às práticas de campo econômico, político, social, cultural e administrativo, que acabam por intervir na construção curricular. O currículo é tal que engloba inúmeros agentes. “O campo do currículo é somente um corpo de conhecimentos, mas uma dispersa e ao mesmo tempo encadeada organização social” (SCHULBERT, 1986, p. 3 apud SACRISTÁN, 2017, p. 99).

Sacristán (2017) apresenta 6 fases de objetivação e de desenvolvimento do currículo: o currículo prescrito (orientação do que dever ser o seu conteúdo, principalmente acerca da escolaridade obrigatória, ou seja, os documentos demandados das instâncias responsáveis pela educação); o currículo apresentado aos professores (diversos meios elaborados por diferentes setores, que costumam explicar o significado e os conteúdos trazidos pelo currículo prescrito); o currículo

modelado pelos professores (envolve o processo de planejamento da prática, com o papel de “tradutor” dos significados das propostas curriculares); o currículo em ação (é prática real, direcionada pelos esquemas teóricos e práticos do professor, ou seja, a prática, os conhecimentos ensinados, as tarefas acadêmicas e ação pedagógica); o currículo realizado (produção de efeitos complexos: cognitivo, afetivo, social, moral, etc., que se refletem em aprendizagens dos alunos e que afetam os professores. Transformações que podem ocorrer de forma imediata, de médio e longo prazo, no ambiente escolar e fora dele); e currículo avaliado (controle do saber por meio de atividades e resultados valorizados, ou seja, verificação da aprendizagem).

3 METODOLOGIA

Conforme Romanowski e Ens (2006, p. 39), pesquisas do tipo estado da arte podem significar uma importante contribuição à constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois buscam identificar os aportes significativos entre constituição da teoria e prática pedagógicas, apontar as restrições sobre o campo de movimento da pesquisa, suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontam alternativas solucionáveis às problemáticas que envolvem a prática e reconhecer as contribuições da pesquisa como propostas constituintes na área estudada.

O material empírico de análise foram artigos científicos originais e a seleção dos periódicos inicialmente deu-se com base na pesquisa realizada por Nascimento (2022), que mapeou 39 revistas sobre Educação Física no Brasil. Como não está mais ativa, uma revista foi excluída, restando 38 revistas.

O *corpus* foi demarcado com base nos seguintes critérios de inclusão:

- a) Artigos originais publicados entre os anos de 2010 e 2022;
- b) Artigos que apresentassem em suas palavras-chave “currículo”;
- c) Artigos que referenciassem Sacristán.

A recuperação dos artigos ocorreu nos meses de fevereiro a maio de 2023. Utilizou-se como marco temporal o período de 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2022, através da palavra-chave “currículo”. O recorte temporal é justificado pelas mudanças ocorridas no sistema educacional brasileiro no que diz respeito ao currículo e à Educação Física. Considera-se ainda, em relação a Sacristán, a verificação do adensamento de suas obras no país, neste período, por meio das obras traduzidas e o acesso a elas.

A recuperação das informações foi realizada em duas etapas: 1) Busca com a palavra-chave “currículo” no site oficial das 38 revistas; 2) Busca interna em cada texto recuperado para identificar

o uso da referência Sacristán. Após a busca manual, todo o processo foi tabulado em planilhas no software Excel, com catalogação de quantitativos de publicações das 38 revistas, no período de 2010 a 2022 (ano a ano); tabulação dos artigos originais de cada revista que contemplavam a palavra-chave desejada e destes que referenciavam o autor.

As entradas utilizadas para a tabulação foram ISSN, nome da revista, quantitativos de artigos de cada revista, título do artigo, palavras-chave, resumo do artigo, resultados e link de acesso, o que nos resultou o total de 157 artigos.

Adotando um último critério de inclusão na seleção dos artigos na busca dos que referenciavam Sacristán, foi empregada nesta etapa a busca nominal do autor, “Sacristán” via localização do nome no artigo (por meio de citação) com a confirmação nas referências utilizando-se a ferramenta da lupa e/ou pelo atalho Ctrl + f nos 157 artigos selecionados. Nesta amostragem, foram localizados 33 artigos com referência ao autor. Os quantitativos de artigos originais sobre currículo e que referenciam o autor em cada periódico estão dispostos no Quadro 1.

QUADRO 1: Revistas da Educação Física Brasileira e o número de artigos recuperados com a palavra chave “currículo” e que referenciam Sacristán.

REVISTAS	ARTIGOS RECUPERADOS COM A PALAVRA-CHAVE ‘CURRÍCULO’	ARTIGOS RECUPERADOS QUE REFERENCIAM SACRISTÁN
Cadernos de Formação RBCE	6	1
Journal of Physical Education (Online)	8	2
Revista Motriz	7	2
Revista Movimento	32	7
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	21	4
Coleção Pesquisa em Educação Física	4	0
Revista Conexões	14	1
Revista Licere	9	3
Revista Motrivivência	9	2
Revista Pensar a Prática	15	4
Recorde: revista de história do esporte	1	0
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	1	0
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	2	0
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	8	3
Revista Corpoconsciência	4	2
Revista CPAQV	1	0
Revista Arquivos em Movimento	8	1
Revista Kinesis	5	1
Revista Brasileira de Estudos do Lazer	1	0
Praxia: Revista on-line de Educação Física da UEG	1	0
TOTAIS	157	33

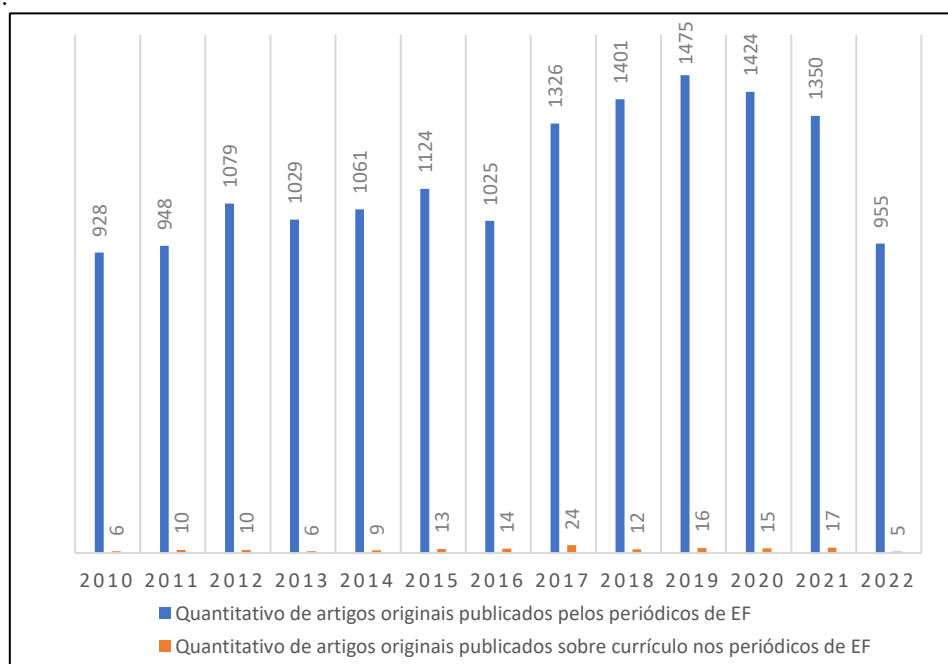
FONTE: Dados da pesquisa

Foram analisados os resultados (33 artigos) adaptando-se também da técnica de Análise de Conteúdo temática, sugerida por Gomes (2016), que propõe: 1) Leitura compreensiva do conjunto do material selecionado, de forma exaustiva; 2) Exploração do material – análise propriamente dita; 3) Síntese Interpretativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Explana-se aqui uma caracterização acerca da produção científica veiculada envolvendo Educação Física e currículo. O estudo mostra as obras e referências sobre Sacristán e dados que envolvem os níveis de objetivação do desenvolvimento do currículo conforme proposta do autor. A Figura 2 apresenta um comparativo entre os artigos publicados em Educação Física com a quantidade de artigos publicados acerca do currículo, pelas revistas no período de 2010 a 2022.

FIGURA 2: Comparativo entre artigos originais publicados nos periódicos e publicações acerca do currículo, no período de 2010 à 2022.



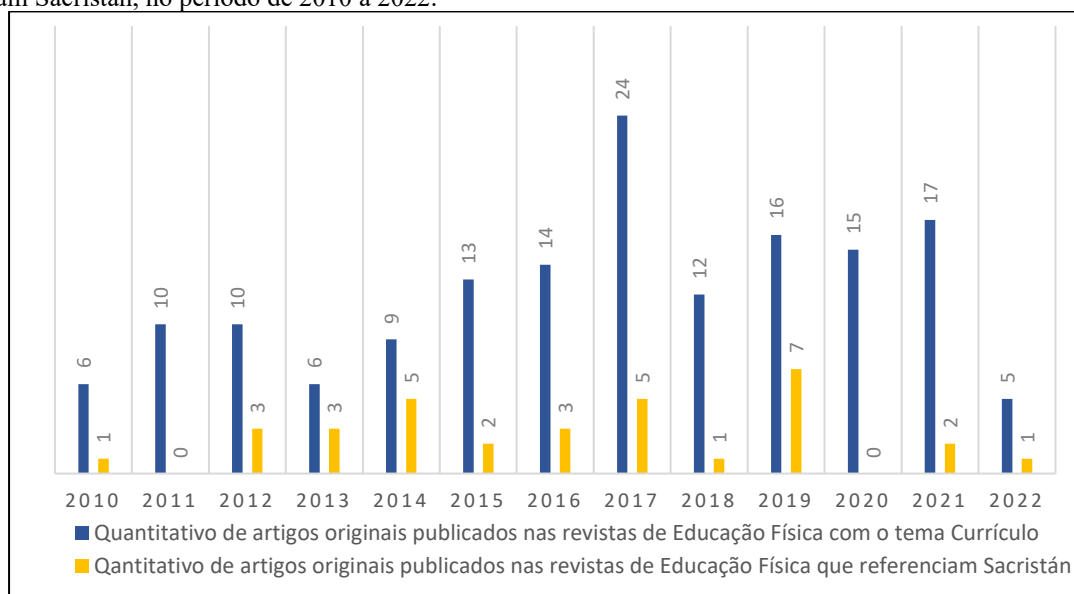
FONTE: Dados da pesquisa

Conforme a Figura 2, verificou-se um aumento na publicação de artigos no período de 2010 a 2019. A partir deste último ao ano de 2022, foi percebida um decréscimo quanto ao número de publicações. Talvez isto decorra da atipicidade ocorrida em função da pandemia de COVID-19, limitando o campo de pesquisa da Educação Física, pelas recomendações quanto ao distanciamento social e à redução nos investimentos para o campo científico.

A Figura 3 traz uma caracterização, considerada baixa, sobre a publicação de artigos originais

com o tema currículo que referenciam Sacristán, comparativamente às publicações no período. No marco temporal de 2010 a 2022, foram contabilizados um total de 15.335 publicações de artigos originais, incluindo nestes números apenas 157 artigos relativos ao tema o currículo, totalizando 1,02%. A Figura 3 apresenta, detalhadamente, o quantitativo de artigos originais publicados com o tema currículo e que referenciam Sacristán em cada período analisado.

FIGURA 3: Quantitativo de artigos originais publicados nas revistas de Educação Física com o tema Currículo e que referenciam Sacristán, no período de 2010 a 2022.



FONTE: Dados da pesquisa

É percebida uma ascensão nas publicações com o tema currículo a partir do ano de 2014 ao ano de 2017, destacando-se este último ano mencionado, com o registro de 24 artigos publicados. Houve uma queda expressiva nas publicações, em 2018, e um crescimento irregular nos anos de 2019 a 2021. Com efeito, poder-se-ia afirmar que tem existido uma veiculação sobre o tema, mas não de forma expressiva, considerando o quantitativo de publicações.

Ainda conforme a figura 3, verificou-se nos anos de 2014, 2017 e 2019, o registro de publicações com referência ao autor, contabilizados em 5, 5 e 7, respectivamente, sendo que os registros sobre as referências são diretamente proporcionais ao aumento de publicações sobre o tema currículo. Nos anos de 2011 e 2020 não foi contabilizado nenhum artigo que referenciasse o autor.

Os artigos foram categorizados considerando a revista de publicação, o título, o ano, os níveis de objetivação do desenvolvimento do currículo proposto por Sacristán², incluindo o mapeamento de obras utilizadas, quantitativo de citações e níveis de ensino, conforme Quadro 2.

² Os níveis de objetivação conforme o autor são: currículo prescrito, currículo apresentado aos professores, currículo modelado pelos professores, currículo em ação, currículo realizado e currículo avaliado.

QUADRO 2: Categorização dos artigos que referenciam Sacristán com base nas revistas, ano, obra e quantitativo de citação, fase de objetivação e desenvolvimento do currículo e nível de ensino.

REVISTA	AUTOR	SACRISTÁN			NÍVEL DE ENSINO
		OBRA	CITAÇÕES	FASE DE OBJETIVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	OLIVEIRA, GUIRADO E CORREIA (2022)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	2	Currículo em ação	Educação Básica
	PIZANI et al. (2019)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013)	2	Currículo realizado	Educação Superior
	CASELLI E FERRAZ (2017)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2008)	3	Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)	GENÚ, ABREU E MONTE (2019)	Profissão professor (1995)	1	Currículo prescrito	Educação Superior
	ROCHA E NASCIMENTO (2014)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (1998)	1	Currículo realizado	Educação Superior
	SOUSA, MOURA E ANTUNES (2014)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (1998)	2	Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
	FRANÇOSO E NEIRA (2014)	Compreender e transformar o ensino (2000)	1	Currículo realizado	Educação Básica
Pensar a prática	ALVES E FIGUEIREDO (2016)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (1998)	1	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Superior
	JARDIM et al. (2014)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013)	3	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
	FIGUEIREDO E MORAIS (2013)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	3	Currículo realizado	Educação Superior
	CUNHA E SOUZA JÚNIOR (2013)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	1	Currículo prescrito	Educação Básica
	CAVALCANTE E LAZZAROTTI FILHO (2021)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2017) Saberes e incertezas sobre o	12	Currículo prescrito	Educação Superior

Movimento		currículo (2013)			
	RESENDE E LAZZAROTTI FILHO (2019)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000) Compreender e transformar o ensino (1998)	14	Currículo prescrito	Educação Superior
	MARANI, SANCHES NETO E FREIRE (2017)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013) O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	10	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
	RUFINO (2017)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	1	Currículo modelado pelos professores Currículo realizado	Educação Básica
	DINIZ E DARIDO (2015)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	2	Currículo apresentado aos professores	Educação Básica
	SOARES E BORGES (2012)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	5	Currículo prescrito Currículo realizado	Educação Superior
	FRAGA et.al (2010)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (1998)	4	Currículo prescrito	Educação Superior
Motriz	NUNES, VOTRE E SANTOS (2012)	Poderes instáveis em Educação (1999)	2	Currículo prescrito Currículo realizado	Educação Superior
	TENÓRIO et.al (2012)	Compreender e transformar o ensino (1998)	2	Currículo prescrito	Educação Básica
Motrivivência	ELESBÃO E CAMARGO (2021)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013) O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	3	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
	MESQUITA JÚNIOR E THIESEN (2016)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	1	Currículo prescrito Currículo em ação Currículo realizado	Educação Básica
	SANTOS E RODRIGUES (2019)	O currículo: uma reflexão	3	Currículo prescrito	Educação Superior

Licere		sobre a prática (2000)			
	NASCIMENTO, INÁCIO E LAZZAROTTI FILHO (2019)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	7	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Superior
	MALDONADO et.al. (2017)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013) O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	6	Currículo prescrito	Educação Básica
Kinesis	CORRÊA (2013)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (1998)	1	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
Journal of Physical Education (UEM)	BOLZAN E SANTOS (2015)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	2	Currículo prescrito Currículo apresentado aos professores Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
	PIZANI E BARBOSA-RINALDI (2014)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013) O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	2	Currículo prescrito	Educação Superior
Corpoconsciência	MEDEIROS et.al. (2018)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000) Currículo e diversidade cultural. In Territórios contestados (1995)	5	Currículo prescrito	Educação Básica
	MENDES E GODÓI (2017)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	5	Currículo prescrito Currículo modelado pelos professores	Educação Básica
Conexões	CALLAI, BECKER E SAWITZKI (2019)	Saberes e incertezas sobre o currículo (2013)	1	Currículo prescrito	Educação Básica
Cadernos de Formação RBCE	PERINI E BRACHT (2016)	O currículo: uma reflexão sobre a prática (2000)	3	Currículo em ação Currículo realizado	Educação Básica
		Consciência e ação sobre a	1		

Arquivos em Movimento	REIS et. al. (2019)	prática como liberação profissional dos professores. In Profissão professor (1995)		Currículo em ação	Educação Básica
-----------------------	---------------------	--	--	-------------------	-----------------

FONTE: Dados da pesquisa

Com respeito às fases propostas pelo autor, destaca-se o Currículo prescrito, relacionado a 22 artigos. Isto pode ser explicado pelo fato da política curricular brasileira estabelecida nos últimos anos ter despertado a importância de estudos inerentes ao currículo da área, sobre o posicionamento da Educação Física mediante as questões que envolvem políticas curriculares e o campo de conhecimento, bem como o processo acerca da reforma curricular ocorrida. Também no âmbito metodológico, a pesquisa nessa fase curricular se baseia nos documentos oficiais, o que facilita de certa forma a operacionalização de pesquisa com essa base empírica de análise.

Sacristán (2017) posiciona o currículo prescrito como um instrumento da política curricular, sendo a política como um condicionamento da realidade prática educacional que acaba sendo agregado ao discurso curricular, ou seja, é um campo ordenador decisivo com repercussões extremamente diretas na prática, papéis e atuações de professores e alunos. E complementa afirmando que:

O currículo prescrito para o sistema educativo e para os professores, mais evidente no ensino obrigatório, é a sua própria definição, de seus conteúdos e demais orientações relativas aos códigos, que o organizam, que obedecem às determinações que procedem pelo fato de ser um objeto regulado por instâncias políticas e administrativas [...] Em termos gerais, poderíamos dizer que a política curricular é toda aquela decisão ou condicionamento dos conteúdos e da prática de desenvolvimento do currículo a partir das instâncias de decisão política e administrativa, estabelecendo as regras do jogo do sistema curricular” (SACRISTÁN, 2017, p. 109).

A fase Currículo modelado pelos professores teve um número expressivo, relacionado a 11 artigos. Tal incidência pode estar relacionada ao papel desempenhado pelo professor na área de conhecimento. Ao posicionar o currículo como uma prática desenvolvida por meio de múltiplos processos e que são inter cruzadas a subsistemas ou práticas diferentes, Sacristán (2017) tem a clareza de que o professor é agente de primeira ordem na consolidação do processo.

O professor se torna um agente ativo na concretização da prática a ser desenvolvida. Sacristán (2017) afirma que essa ideia de mediação, transposta para a análise do desenvolvimento do currículo na prática, significa conceber o professor como um mediador eficaz entre o currículo estabelecido e o alunado, um agente ativo no desenvolvimento curricular, um modelador dos conteúdos que se

distribuem e dos códigos que estruturam tais conteúdos, condicionando, com isso, todas as aprendizagens dos alunos. Schwille et. al., (1982) pontuam que o professor é quem, em última instância, decide os aspectos a serem desenvolvidos na classe.

Os artigos reforçam a relevância e o papel do professor no currículo modelado pelos professores, uma vez que o professor, nesta fase curricular, é o sujeito central, pois torna-se responsável na tradução deste currículo e esse movimento vai além. “Quer dizer, que não se trata apenas de ver como os professores veem e transferem o currículo para a prática, mas se têm o direito e a obrigação de contribuir com seus próprios significados” (GRUNDY, 1987 apud SACRISTÁN, 2017, p.165).

Sacristán (2017) relaciona o desenvolvimento curricular com a organização do sistema educacional por níveis e modalidades, o controle, a formação, a seleção e a nomeação do professorado, bem como a seletividade social através do sistema, a igualdade de oportunidades, a avaliação escolar, a sua renovação e os métodos pedagógicos, a atuação profissional e profissionalização de professores, entre tantas colocações que se enquadram relativamente à objetivação.

Para Sacristán (2017), através da sua práxis, o currículo é pautado através da confluência de práticas, que para serem desenvolvidas, são significadas em seis níveis de objetivação (já anteriormente mencionados) e que demarcam e constroem o currículo como um processo e uma prática realizados em um âmbito cultural.

O currículo escolar não envolve apenas conteúdos, competências e habilidades a serem desempenhados, mas por meio destes elementos é possível ter a materialização de profundos saberes, experiências, vivências e representações que envolvem a comunidade escolar. Por fim, Sacristán (2017) compreende que o currículo está ligado profundamente às práticas culturais e reais, influenciando fortemente nos processos que envolvem subjetividades e construção da identidade.

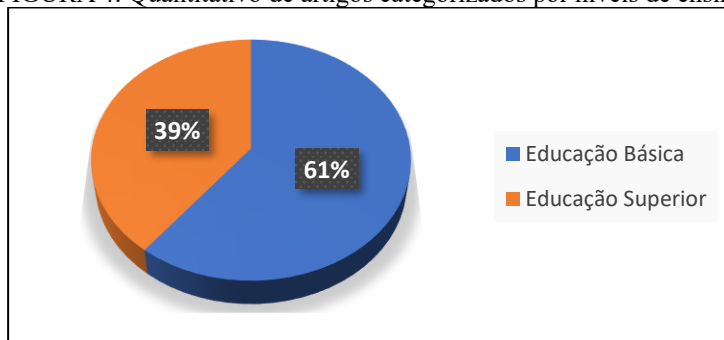
Avançando na análise, considerando o Quadro 2, foi percebido que nenhum artigo investiga a fase currículo avaliado. Tal resultado é similar aos encontrados por Santos e Maximiano (2013), que demonstraram um quantitativo reduzido de pesquisas relativas à avaliação na Educação Física Escolar.

Santos et.al (2018) posicionam a propósito da produção sobre avaliação na Educação Física Escolar aos debates ocorridos juntamente ao campo da Educação, com atenção às demandas apresentadas por essa área, constatado pelo diálogo existente da Educação Física com estudiosos em avaliação de maneira geral. Segundo os autores, são evidenciados, desde os primeiros estudos, uma preocupação acerca da discussão em avaliação na Educação Física, pensando nas especificidades do ensino desse componente curricular, mas que esbarram na dificuldade sobre qual o objeto de ensino da Educação Física.

Tal indicativo a esta fase do currículo revela a dificuldade da avaliação curricular que envolve a área, considerando grandes mudanças curriculares já ocorridas, sendo percebida pouca ou nenhuma alteração na tratativa ao sentido da avaliação. É merecida uma atenção para esse contexto, para que futuramente se tenham mudanças curriculares. Isso nos faz questionar como têm sido sustentadas as mudanças curriculares no sentido da avaliação, caso estas tenham se ancorado apenas no subsistema político-administrativo, desconsiderando os demais subsistemas, a exemplo do sistema de criação científico-cultural.

A obra *O currículo: uma reflexão sobre a prática* foi a mais referenciada (em 25 dos 33 artigos), considerando que é nesta obra que o autor desenvolve a sua base teórica. A propósito, foi possível verificar que 3 artigos referenciaram o autor em mais de 10 citações ligadas à obra mencionada. Em 10 artigos percebeu-se apenas a utilização de 1 citação, no aspecto conceitual de currículo. Na Figura 4, consta o percentual de artigos categorizados com referência aos níveis de ensino.

FIGURA 4: Quantitativo de artigos categorizados por níveis de ensino



FONTE: Dados da pesquisa

A partir da figura acima, o nível de ensino mais investigado diz respeito à Educação Básica, com 61% do total (20 artigos). Esse nível compreendeu a Educação Infantil (3 artigos), o Ensino Fundamental (5 artigos) e o Ensino Médio (2 artigos). Ao se agrupar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, contabilizaram-se 4 artigos, ao passo que 6 artigos contemplaram os 3 níveis de Educação Básica.

Pode-se perceber uma maior referenciação sobre o autor na Educação Básica, em virtude de como esse movimento acontece na escola, pelo entendimento da importância do currículo, o envolvimento da complexidade da aprendizagem escolar, uma vez que o currículo se constrói em um sistema escolar concreto e a forma como é organizado se torna crucial no processo educativo.

“Desde um enfoque processual ou prático, o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em

sua própria avaliação, como resultado das diversas intervenções que nele se operam” (SACRISTÁN, 2017, p.99).

O currículo é formado por experiências organizadas e executadas no ambiente escolar, que se fortalece em torno do conhecimento, amparado por relações sociais e decorrente da articulação entre vivências e saberes discentes com os conhecimentos historicamente acumulados. Ademais, caracteriza-se por um conjunto contemplativo em conhecimento, conteúdos escolares, estruturas políticas e sociais que contemplam a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo, as questões que envolvem currículo e Educação Física merecem atenção, pois é entendido, conforme a base teórica de Sacristán (2017), que os sistemas educativos têm se associado cada vez mais à realidade social e cultural. Buscar, compreender, relacionar mecanismos, implantar possibilidades acerca do currículo revela, a exemplo da estruturação curricular proposta por Sacristán (2017), como os currículos têm se organizado, como os professores têm direcionado suas práticas e como têm refletido a propósito da sua profissionalização, e, ainda, de que forma as escolas apresentam sua capacidade organizativa. Em particular, como a Educação Física está inserida nesta construção.

Ao se contemplar os elementos curriculares com base no autor norteador desta pesquisa, nota-se que o currículo tem uma amplitude e complexidade que envolve diversos contextos, visto que a cultura e o social trazem significados, visões, identidades na construção do conhecimento e abastece o currículo. O cruzamento de diversas práticas que dinamizam o currículo, as práticas pedagógicas que gravitam sobre ele, as teorias, concepções e perspectivas epistemológicas confluem para uma seleção cultural do currículo e fomentam a relação entre cultura, currículo e prática escolar.

A pesquisa apontou que a quantidade de artigos originais, com a utilização da base teórica em Sacristán (2017), é de baixa referência, considerando as publicações em revistas da Educação Física brasileiras. Ainda como resultados, a pesquisa revelou que os currículos prescrito e modelado pelos professores foram os mais evidenciados nestes estudos, estando ligados, em sua maioria, à Educação Básica. Não houve nenhuma pesquisa sobre currículo avaliado.

É importante pontuar que novos estudos acerca da avaliação em currículo, com projeção para a Educação Física, precisam ter uma maior densidade, uma vez que a avaliação educacional (que é uma dificuldade na área) é vista como principal modelo regular, limitando o contexto da avaliação. Devemos pensar na avaliação na totalidade, ponderando os êxitos e as deficiências, para a instauração de melhorias do currículo e da Educação Física. Portanto, a discussão precisa ser aprofundada em

estudos posteriores.

Por fim, as análises projetadas nesta pesquisa reforçam a necessidade de aprofundamento sobre os estudos que envolvam a Educação Física e o currículo, mediante à sua importância, enquanto campo de poder, teórico e prático, que envolve inúmeros processos no âmbito educacional, ampliando as discussões, analisando a realidade escolar bem como as práticas que nela acontecem. A proposta apresentada por Sacristán (2017) pode ser contribuinte no processo de transformação e concretização curricular, sobretudo como intervenção nas práticas pedagógicas em Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia Aleixo; CAMPOS FIGUEIREDO, Zenólia Christina. Repercussões dos discursos dos docentes em um currículo de licenciatura em educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 350-360, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/37208>. Acesso em: 3 maio 2023.

APPLE, Michael Whitman. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz Tadeu. (orgs). *Currículo, Cultura e Sociedade*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ARROYO, Miguel González. *Currículo, território em disputa*. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

BOLZAN, Érica; SANTOS, Wagner dos. (2015). Proposições didático-pedagógicas e suas projeções para o ensino de educação física. *Revista de Educação Física*, (Online) v. 26, n.1, p. 43-57. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/22741>. Acesso em: 20 abr 2023.

BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. Currículo e educação física escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais. *Journal of Physical Education*, (Online), v.28, n.1, p. 1-16, 2017. Disponível em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/33067>. Acesso em: 22 ago 2023.

CALLAI, Ana Nathália Almeida; BECKER, Eriques Piccolo; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. *Conexões*, Campinas, v. 17, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8654739>. Acesso em: 17 fev 2023.

CASELLI, Álvaro José; FERRAZ, Osvaldo Luiz. A educação física articulada ao currículo transdisciplinar: limites e possibilidades. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, v. 31, n. 3, p.583-600, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700030583>. Acesso em: 11 maio 2023.

CAVALCANTE, Fernando Resende; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos currículos dos cursos de educação física: diversidades e tendências. *Movimento*, (Online), v. 27, p. 1-24, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/114216>. Acesso em: 12 maio 2023.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 2012.

CORRÊA, Ivan Livindo de Senna. Educação física e currículo: o planejamento curricular nas escolas públicas municipais do bairro Camobi, Santa Maria-RS. *Kinesis*, (Online), p. 9-26, 2013. <https://doi.org/10.5902/2316546410368>. Acesso em: 17 mar. 2023.

DEWEY, John. *Democracia y educacion*. Buenos Aires: Losada, 1967.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. *Movimento*, (Online), v. 21, n. 3, p. 701-716, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/53073>. Acesso em: 8 abr 2023.

ELESBÃO, Heloisa; CAMARGO, Maria Cecília da Silva. Corpo e movimento e o projeto político-pedagógico na educação infantil: tensões na relação com a BNCC e o RCG. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 33, n. 64, p. 01-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/79720>. Acesso em: 30 mar 2023.

FIGUEIREDO, Zenólia Campos; MORAIS, Elaine Aparecida Lopes. Histórias de vida e de aprendizagem da docência de professores de um curso de licenciatura em educação física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 54-68, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15852>. Acesso em: 20 fev 2023.

FRAGA, Alex Branco et al. Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em educação física da ESEF/UFRGS. *Movimento*, (Online), v. 16, n. 5, p. 61-95, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/18232>. Acesso em: 3 maio 2023.

FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da educação física. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 531-546, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200017>. Acesso em: 15 mar 2023.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação dos dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Sueli Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2016. 95p.

JARDIM, Nayara Fernanda Perles et al. Educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-14, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/31250>. Acesso em: 25 fev 2023.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. A brincadeira e o jogo no currículo da educação física: a concepção apresentada na versão preliminar da base nacional comum curricular. *LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v.20, n.4, p. 152–185, 2017. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1730>. Acesso em: 17 abr 2023.

MARANI, Lidiane; SANCHES NETO, Luiz; FREIRE, Elisabete dos Santos. o currículo da educação física na rede municipal de Barueri: as percepções dos professores. *Movimento*, (Online), v. 23, n. 1, p. 249–264, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65265>. Acesso em: 23 mar 2023.

MEDEIROS, Tiago Nunes et al. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da CAPES. *Corpoconsciência*, (Online), v. 22, n. 2, p. 73–84, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6377>. Acesso em: 7 abr 2023.

MENDES, Diana Araújo; GODOI, Marcos Roberto. A elaboração do currículo da educação física para as escolas municipais de 1997 em Cuiabá: um estudo exploratório. *Corpoconsciência*, (Online), v. 21, n. 1, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4618>. Acesso em: 29 mar 2023.

MESQUITA JÚNIOR, Paulo Fernando; THIESEN, Juares da Silva. Identidade pedagógica e curricular da educação física escolar: territórios de reconhecimento e legitimidade no instituto Federal

Catarinense. *Motrivivência*, (Online), v. 28, n. 48, p. 241-264, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p241>. Acesso em: 13 maio 2023.

NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos; INÁCIO, Humberto Luis de Deus; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O Lazer nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado de Goiás. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 392-414, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16275>. Acesso em: 19 abr 2023.

NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos. *O periodismo científico da educação física brasileira: agentes, estruturas e disputas no processo de legitimação de um campo*. Tese (Doutorado em Educação Física), Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

NUNES, Marcello Pereira; VOTRE, Sebastião Josué; SANTOS, Wagner dos. O profissional em educação física no Brasil: Desafios e perspectivas no mundo do trabalho. *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.2, p.280-290, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000200008>. Acesso em: 15 abr 2023.

OLIVEIRA, Lázaro Rocha; GUIRADO, Marlene; CORREIA, Walter Roberto. As artes marciais no discurso de professores de educação física escolar: “nem sempre o currículo dá certo”. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, v. 36, p. 1-11. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36185601>. Acesso em: 20 mar 2023.

PERINI, Rosiléia; BRACHT, Valter. A prática pedagógica e o currículo praticado pelos professores de educação física na educação infantil de Serra/ES. *Cadernos de Formação RBCE*, (Online), v. 7, n. 2, p. 31-42, 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos>. Acesso em: 11 maio 2023.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Organização curricular dos cursos de educação física no Paraná: características da licenciatura e do bacharelado. *Journal of Physical Education*, (Online), v.25, n. 1, 95-108, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21634>. Acesso em: 16 abr 2023.

PIZANI, Juliana et al. A produção de conhecimento sobre formação inicial e currículo em educação física no Brasil. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, São Paulo, v. 33, n.2, p. 241-254, 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201900020241>. Acesso em: 2 maio 2023.

REIS, Fabio Pinto Gonçalves et al. Corpo, gênero e sexualidade nas narrativas cotidianas de professoras da educação infantil: conjecturas sobre currículo, saberes e formação. *Arquivos em Movimento*, (Online), v.15, n.1, p.06-24, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/21965/pdf>. Acesso em: 6 mar 2023.

RESENDE, Moisés Sipriano; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O currículo de formação em educação física: análise das produções científicas. *Movimento*, (Online), v. 25, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/90369>. Acesso em: 19 maio 2023.

ROCHA, Júlio Cesar Schmitt; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. (Re)investimento na integralidade da formação do licenciado em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. (Online),

v.39, p.53-62, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.12.010>. Acesso em: 29 abr 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Revista Diálogo Educacional*, (Online), v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1981-416X20060003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 maio 2023.

RUFINO, Luis Gustavo Bonatto. O trabalho docente na perspectiva de professores de educação física: análise de alguns fatores condicionantes e suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. *Movimento*, (Online), v. 23, n. 4, p. 1257–1270, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66771>. Acesso em: 5 mar 2023.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O currículo*. 3.ed. – Porto Alegre: Penso, 2017.

SACRISTÁN, José Gimeno. *Compreender para transformar o ensino*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo? In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Janisson dos; RODRIGUES, Cae. O Lazer como Componente Curricular no Ensino Superior: uma análise a partir da Educação Física. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v.22, n.3, p. 283–320, 2019. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.15313>. Acesso em: 21 abr 2023.

SANTOS, Wagner dos et al. Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). *Movimento*, (Online), v. 24, n. 1, p. 09–22, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/63067>. Acesso em: 29 ago 2023.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbce/a/jxf3jJ64x bmMwtgQcKZqFn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 abr 2023.

SCHWILLE, John et al. *Teachers as policy brokers in the content of elementary school mathematics*. Michigan: Institute for Research on Teaching, 1982.

SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane; Conceição Paiva; MONTE, Emerson Duarte. Formação de professores e as normativas curriculares em educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*, (Online), v.42, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019.140>. Acesso em: 4 maio 2023.

SOARES, Néri Emílio; BORGES, Livia Freitas Fonseca. A pesquisa na formação inicial dos professores de educação física. *Movimento*, (Online), v. 18, n. 2, p. 169–186, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/23916>. Acesso em: 21 maio 2023.

SOUSA, Fábio Cunha; SOUSA JÚNIOR, Marcílio. O currículo e a educação física na rede estadual de Pernambuco. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n. 4, p. 1-19, 2013. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/13003/13756>. Acesso em: 29 maio 2023.

SOUSA, Cleyton Batista de; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, (Online), v.38, n.4, p.376-383, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.02.001>. Acesso em: 9 maio 2023.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos et al. Propostas curriculares estaduais para educação física: uma análise do binômio intencionalidade-avaliação. *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.3, p.542-556, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000300015>. Acesso em: 20 fev 2023.